



Feit
[Signature]
[Signature]

CÂMARA MUNICIPAL DE AMARANTE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ACTA NÚMERO 18
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE SETEMBRO DE 2008

Aos 27 dias do mês de Setembro do ano de dois mil e oito, reuniu, pelas 09.00 horas, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Amarante, a Assembleia Municipal de Amarante.

A Mesa da Assembleia Municipal foi constituída pelos senhores: Dr. Celso Pimenta de Freitas, Dra. Angelina Teixeira e o senhor Dr. José Ribeiro da Costa Nunes, respectivamente Presidente e Secretários.

A Câmara Municipal fez-se representar pelos senhores Dr. Armindo José da Cunha Abreu, Dra. Octávia Clemente, Dr. Ricardo Martins, Dr. Amadeu Magalhães e o senhor Moura e Silva respectivamente, Presidente da Câmara e Vereadores.

Feita a chamada verificou-se que estavam presentes os senhores:

Celso Pimenta de Freitas, Abel dos Santos Afonso, Eugénia Maria Moura Teixeira, Ercília Gonçalves da Costa, Pedro Cunha, Abel Coelho, **Joaquim Cândido Mendes Costa**, António Jorge Pereira da Silva, Luís Rua Van Zeller de Macedo, Alcino Carvalho, Eduardo Jorge Medeiros Pinto, Alberto Joaquim Sampaio Pinto, Olívia da Conceição Carvalho, José Emanuel Queirós, Raimundo Magalhães Carvalho, Manuel Antunes de Magalhães, Maria Rosa Castro Estebainha, Eduardo Oliveira Pinheiro, Amélia Maria Gomes de Oliveira, Joaquim Ribeiro Baldaia, José Manuel Azevedo, António Jorge Vieira Ricardo, Marco Tiago Carneiro, Carla Babo, **Carlos Macedo**, José da Silva Lima, José Augusto Silva, António Alcino Norte Simões, **Carlos Carvalho**, Pedro Simão Mota Marinho, Manuel António Carvalho Nogueira, Aristides Miranda, Fernando Carlos Gonçalves Cerqueira, Joaquim José Macedo Teixeira, Manuel Costa Azevedo e António Júlio V. Moreira.

Estavam também presentes os Presidentes de Junta de Freguesia de:

AMARANTE (S. GONÇALO) – Artur Correia
ABOADELA – João Pinheiro
ABOIM – Manuel Agostinho F. Moura
ANSIÃES – Armando Batista Carvalho
ATAÍDE – Lino Macedo
BUSTELO – Manuel Ribeiro da Lage

fuz
P
f

CANADELO – Manuel Claro
CANDEMIL – Joaquim Fernando Marinho
CARNEIRO – Joaquim Briga
C. DE REI – **Substituído pela secretária – Alexandra Morais**
CEPELOS – Américo Paulo Ribeiro
CHAPA – António Cândido Pinheiro
FIGUEIRÓ (Stª Cristina) – António Magalhães Teixeira
FIGUEIRÓ – Daniel Pinheiro
FREGIM – Joaquim Ribeiro Sousa e Castro
FREIXO DE CIMA – Abílio Neves
FREIXO DE BAIXO – Armando Moura Maia
FRIDÃO – José Joaquim Magalhães Teixeira
GATÃO – Joaquim Augusto Pinto Coelho
GONDAR – António Bastos Teixeira
S. SIMÃO – Eduardo Monteiro Pinheiro
JAZENTE – Manuel Pinheiro
LOMBA – Paulo Vasconcelos
LOUREDO – Carlos Magalhães
LUFREI – António Alexandrino F. Magalhães
MADALENA – Carlos Teixeira
MANCELOS – Amadeu Magalhães
OLIVEIRA – José Leite Vieira
OLO – Manuel António Leite Ribeiro
PADRONELO – **Substituído pelo secretário Ricardo Teixeira**
REAL – José Augusto Sousa Oliveira
REBORDELO – **Substituído pelo secretário Paulo Ribeiro**
SALVADOR – António Gomes Pinheiro
SANCHE – Henrique Monteiro
TELÕES – Angellna Rosa Pinheiro Teixeira
VARZEA – Abílio Sampaio
VILA CAÍZ – Abílio Carlos Ricardo
VILA CHÃ – Rui Coelho
VILA GARCIA – Manuel Teixeira

Faltaram a esta sessão da Assembleia Municipal os senhores deputados: José Manuel Meireles Machado, Susana de Fátima Mesquita Ribeiro, Acácio Magalhães, Armindo Barbosa, Sérgio Cunha, Ilídio Pinto, Maria José Castelo Branco e Cândido Moreira.

Pediram a substituição os seguintes deputados:

Sérgio Cunha, Armindo Barbosa, Maria José Castelo Branco e os Presidentes da Junta de Padronelo, Carvalho de Rei e Rebordelo.

Como havia **Quorum**, foi então dado início aos trabalhos, com a leitura da correspondência.

Continuaram os trabalhos com a leitura das propostas e de um voto de pesar, voto esse que a seguir se transcreve:

VOTO DE PESAR

A mesa e os grupos parlamentares representados nesta assembleia propõem:

J. Silva
A. Moura
J. Pereira

“Que seja aprovado um voto de sentido pesar pelo falecimento, ocorrido no passado dia 21 de Julho, do Exmo Senhor Dr. Amadeu Cerqueira da Silva, médico ilustre e personalidade destacada e respeitada de Amarante.

Atento e interessado pelos assuntos do município, para cuja resolução procurou contribuir, nas múltiplas funções que exerceu, ao longo da sua vida, nas diversas instituições e associações de cujos órgãos representativos fez parte ou colaborou, bem como enquanto Presidente da Câmara Municipal de Amarante, para que foi eleito em 1976, sempre se distinguiu pela sua assinalável disponibilidade, isenção e dignidade, que lhe mereceram o respeito e justificam o desgosto e a saudade de quantos tiveram o privilégio de o conhecer.

Que em sua memória, se observe um minuto de silêncio.”

Foram de seguida lidas mais duas propostas. Uma com o título “Situação do Hospital de S. Gonçalo” e outra relacionada com as alterações às taxas do IMI. Como ambas se relacionavam com os assuntos previamente agendados, a mesa decidiu remeter a sua discussão para a altura da Assembleia em que esses pontos fossem discutidos.

PERIODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

Usaram da palavra neste período da Assembleia Municipal os senhores:

DRA. EUGÉNIA MOURA – AFT

Nesta sua intervenção começou por referir-se a uma sessão anterior onde foi abordada uma situação de violação do direito urbanístico. Alertou para o facto de na resposta aos requerimentos que a esse propósito, em tempos apresentou, obter sempre a resposta de que não havia qualquer violação.

Foi-lhe então proposto que fosse feita por ela essa pesquisa. Contactou um técnico, que depois de ter consultado todo o processo lhe deu razão. Conclui-se que há efectivamente uma casa construída em reserva agrícola nacional. Na posse desta informação, falou com a senhora Vereadora Dra. Octávia que lhe prometeu averiguar o caso, tendo-lhe mais tarde dado razão. É pois altura de se saber de uma vez por todas, o que foi feito, o que está a ser feito e o que irá ser feito para resolver esta situação. É chegada a altura de se saber quem são os responsáveis porque efectivamente o caso é grave.

SR. JORGE PEREIRA DA SILVA – IND

No uso da palavra começou por dizer que não viu na imprensa local a publicação do anúncio da realização desta assembleia. Deviam fazê-lo sempre.

De seguida dirigiu-se ao senhor Presidente da Câmara alertando-o para a insegurança que hoje se vive em Amarante. É a hora do senhor Presidente da Câmara, junto com as autoridades policiais, evitar que em

Amarante aconteçam situações iguais àquelas que diariamente se passam um pouco por todo o país. Estão a passar-se coisas graves que quase todos temos receio de denunciar. Temos todos essa obrigação e muito mais o poder político.

Continuou a sua intervenção dizendo que este Verão em Amarante se passaram coisas graves a nível de turismo, porque Amarante, é muito visitada mas infelizmente nada tem para oferecer aos visitantes. Não temos parques de estacionamento condignos e os poucos que existem estão mal sinalizados. Devemos encaminhar as pessoas para os locais próprios. Há também muita falta de infra-estruturas. Não temos uma praia fluvial em condições e apenas podemos contar com um parque aquático privado e uma piscina a abarrotar de gente no Verão.

Perguntou também porque não se tenta alargar ou melhorar a zona desportiva da Costa Grande, uma vez que há nas imediações terrenos que eventualmente poderiam ser adquiridos.

Referiu-se de seguida ao Mercado Municipal e à necessidade de o mesmo se realizar diariamente, como forma de ajudar o pequeno comercio. É tempo também de contribuir para a preservação e divulgação do melhor vinho verde do mundo. O que é que tem sido feito para isso? O que é feito da Adega Cooperativa de Amarante e qual o rendimento que dali se tira?

Continuou a sua intervenção alertando para a forma como se têm feito mal os investimentos públicos em Amarante. São exemplos disso, o centro de Saúde, a central de camionagem, os registos civil e notarial que não tem o mínimo de condições e muito menos lugares de estacionamento em seu redor.

Terminou a sua intervenção referindo-se à festa dos "velhinhos" que a Câmara anualmente organiza. Acha muito bem, mas também lhe parece que a Câmara devia apelar à Santa Casa da Misericórdia que faça mais por eles. Tem essa obrigação, mas também porque é uma instituição riquíssima que devia estar mais vocacionada para dar esse apoio. Será preciso rentabilizar o velho hospital, edifício da Santa Casa, e não o deixar cair nas mãos de particulares, uma vez que é para aí que tudo aponta. Perguntou também qual a data prevista para que tenhamos uma nova ETAR; 2010 ou 2013?

DRA. ERCILIA COSTA – PS

A senhora deputada fez uma intervenção centrada na *"importância do poder local, uma das grandes conquistas do 25 de Abril de 1974"*.

A intervenção integral da senhora deputada é dada por transcrita, encontrando-se nos anexos desta acta, onde poderá ser lida.

ENG. ALBERTO SAMPAIO – PSD

No uso da palavra começou por referir-se à Barragem de Fridão e à Comissão de Acompanhamento presidida até agora pelo senhor deputado Dr. Abel Afonso. Fez um bom trabalho e dentro do que lhe foi possível desenvolveu as acções possíveis. Disse também que depois da demissão

fin
AB 2

do senhor Dr. Abel Afonso, e em recente reunião na Câmara foi ele o eleito para novo Presidente dessa Comissão. Mesmo tendo sido ele o eleito, tem a convicção que quem devia assumir esse lugar era o senhor Presidente da Câmara uma vez que teria mais força junto das entidades envolvidas do que qualquer outro. De momento, não tem ainda qualquer informação para dar aos presentes. Pediu ao senhor Presidente da Câmara se por acaso já tinha alguma informação adicional acerca da Barragem. Disse que todos os partidos representados na Assembleia devem, nesta altura, colaborar com a Comissão, não empurrando o problema só para o PSD. Pediu para que todos se organizem de modo a poderem no mais curto espaço de tempo fazer uma grande manifestação junto à Câmara alertando quem de direito que Amarante está contra a Barragem.

DR. NORTE SIMÕES – BE

O senhor deputado fez uma intervenção centrada nas *"promessas de despoluição do Rio Tâmega e tratamento dos efluentes"* e sobre a construção da barragem de Fridão, onde se lê *"até ao momento os responsáveis autárquicos nada tenham feito para evitar a construção"*. A intervenção do senhor deputado é dada por transcrita e pode ser lida na integra nos anexos desta acta.

DR. EMANUEL QUEIRÓS – AFT

No uso da palavra começou por dizer que as questões que o trazem à tribuna, são questões de rotina; são os requerimentos que não obtêm resposta, são as deliberações de Câmara que não são cumpridas e muitas outras que são de fácil solução mas que se vão arrastando.

Referiu-se depois à ETAR de Vila Caiz, perguntando para quando a sua construção; 2010 ou 2012? É cada vez mais urgente a sua construção, uma vez que a actual ETAR, já não cumpre há muito tempo o papel para a qual foi construída. Aliás, é urgente resolver a falta de saneamento numa grande parte do concelho de Amarante.

Salientou que a Empresa Águas do Ave resolveu drenar para Amarante uma parte do saneamento de Celorico e Felgueiras. Será que Amarante já não consegue gerir aquilo que é nosso, questionou. Perante isto, solicitou à Câmara que em futuras reuniões com as Águas do Ave, os informe que as pessoas de Amarante estão descontentes com a forma como estão a resolver o problema dos esgotos. Deve-lhes também ser exigido que retirem o tubo que está à vista no rio.

Continuou a sua intervenção dizendo que os requerimentos que fez à Câmara, não obtiveram até ao momento qualquer resposta por parte da Câmara. É exemplo disso a Escola de Moreira de Cima que é do pior que até hoje viu em termos de condições. É abominável o que ali se vê. Para quando uma solução?

Referiu-se depois à Junta de Freguesia de S. Simão e à forma de funcionamento administrativo da mesma. Não são feitas actas das reuniões e não há qualquer organização. Não se pode ignorar o que ali se passa e

como tal a Câmara, dentro das possibilidades, devia prestar-lhes apoio jurídico.

Terminou a sua intervenção, referindo-se à barragem de Fridão, reportando-se a dois documentos para os quais ainda não obteve qualquer resposta e que lhe podiam ou não trazer esclarecimentos importantes para este problema.

PROF. PAULO VASCONCELOS – PRESIDENTE DA J. DA LOMBA

No uso da palavra, referiu-se à recente reprovação do protocolo de transferências do governo para as autarquias por parte da ANMP. Estão bem vincadas as posições dos senhores Vereadores João Sardoeira e Amadeu Magalhães, quando dizem que não é possível receber competências se a lei das finanças locais não transfere valores para que isso possa acontecer.

Quanto à educação, disse que não podemos politizá-la ainda mais do que aquilo que já está sob risco de tornar as coisas ainda piores. Se calhar não devemos obrigar o município a pagar aquilo que nunca devia vir a pagar.

DR. PEDRO CUNHA – PSD

No uso da palavra começou por perguntar ao senhor Presidente da Câmara se realmente houve ou não violação do PDM.

Em relação ao que disse a Dra. Ercília perguntou-lhe se ela por acaso sabia porque é que 250 municípios não assinaram o protocolo de transferências do governo para as Câmaras?

Quanto à comissão de acompanhamento para a barragem de Fridão, disse que a atribuição da Presidência ao PSD foi um presente envenenado.

DRA. ERCILIA COSTA – PS

No uso da palavra, referindo-se às palavras do seu antecessor, disse que é fundamental ouvir, ler e interpretar. Nunca disse na sua intervenção que todos assinaram. Apenas disse que apenas 90 o fizeram. Contudo, achou estranho que Amarante não estivesse presente. É natural que aqueles que não o assinaram, estiveram certamente com outras preocupações. Aliás, na sua intervenção refere claramente a sua posição relativamente a esta transferência de competências. Disse que na teoria da negociação nem sempre o que ganha é aquele que faz o negócio mais vantajoso. A resistência não leva a nada. As Câmaras já gerem as escolas do 1º ciclo há muito tempo. O pessoal não docente das escolas já está a ser avaliado desde 2004, com o SIADAP. As avaliações são feitas pelos professores das respectivas escolas. Tudo é transparente neste caso. Para os restantes casos tudo vai ser similar. Nada mais do que isto.

J. A. B. 7

DR. ARMINDO ABREU – PRESIDENTE DA CÂMARA

Antes de iniciar o período de esclarecimentos, o senhor Presidente da Câmara fez distribuir um estudo da EDP para a Barragem de Fridão. De seguida, respondendo à senhora deputada Dra. Eugénia Moura, disse-lhe que a sua intervenção é inadmissível. Desvendou-se o mistério. A construção que refere, diz respeito a um edifício levado a cabo pelo senhor Adão Pinto, mais conhecido por Adão das máquinas. A construção do senhor Adão tinha licença dos 400 m² em espaço agrícola complementar. A fiscalização detectou que foram construídos mais de 400 m². A Dra. Eugénia diz que a construção está em reserva ecológica, o que prova que o técnico que a acompanhou viu e analisou mal o assunto. Foi verificado se a construção estava de acordo com a implantação, tendo-se concluído que não estava porque havia um afastamento de 40 metros da estrada. Sendo assim já ocupava reserva ecológica. Foi então instaurado um processo de contra-ordenação. Se os serviços vierem a apurar que não é possível licenciar o existente, o proprietário será obrigado a demolir. O caso é muito claro. O erro não é da Câmara, mas sim do construtor.

Respondeu de seguida ao senhor Jorge Pereira da Silva, dizendo-lhe que aquilo que ele referiu na sua intervenção é uma inutilidade. Fala de números que não conhece. Sé conhecendo a realidade dos números é que se pode dizer se o turismo beneficiou ou perdeu. Perguntou-lhe se ele conhecia o custo da central de camionagem? Relativamente à Santa Casa, disse-lhe que iria transmitir à Direcção que o senhor Jorge está desejoso de ser Provedor. Relativamente à ETAR disse-lhe que está lançada a construção/concessão e a data apontada é o ano de 2011. A obra está neste momento em concurso público internacional.

Referiu-se de seguida à intervenção da senhora deputada Ercília Costa, a quem disse que denota estudo naquilo que diz, coisa que não acontece com a maioria dos deputados.

Continuou a sua intervenção dizendo que os senhores Vereadores deviam assistir às reuniões da Assembleia. O senhor Coronel devia estar presente, mas mesmo assim o PSD está bem representado pelo senhor Vereador Moura e Silva.

Quanto às escolas, o Ministério da Educação devia enviar às autarquias os valores correctos. Não há contas a fazer. Acha muito bem que o Presidente da Junta da Lomba não se alongue muito nesta matéria.. pois corre o risco de dizer generalidades e coisas banais. O Presidente da Junta da Lomba lembrou e bem que aquilo que a ANMP quer se baseia apenas em questões políticas. A preocupação deles é que o governo apenas se preocupe com alguns municípios. Preocuparam-se e bem com os encargos com a ADSE, uma vez que é feito pelas autarquias um esforço financeiro muito grande e nunca se conhecem os valores concretos ao longo do ano. Outra grande questão é o poder disciplinar sobre os funcionários, que não é nada fácil de resolver. A quem compete? Ao Director da escola ou à Câmara? Apesar de tudo parece-lhe bem o compromisso a que se chegou.

Jair
B
A

Referiu-se depois ao PSD, dizendo que foi este que propôs em tempos a criação de uma Comissão de Acompanhamento para a Barragem de Fridão. É perfeitamente legítimo que assuma a Presidência. Aliás é bom que ganhe alguma vez alguma coisa. Por outro lado, o BE não pode dizer que não tem nada a ver com isto. Deve trabalhar e pedir reuniões com a Comissão e não estar à espera que as coisas se façam por elas. Não é justo que o Engenheiro Sampaio diga que não quer a Presidência. Aliás, também não sabe muito bem se é ele que representa o PSD. Quem devia fazê-lo era o Presidente do PSD.

Continuou a intervenção dizendo ao BE que é injusto eles dizerem que ao longo de 20 anos a Câmara nada fez em prol do saneamento. Há prédios que têm bombas elevatórias, bombas essas às quais os serviços camarários não têm acesso. A eficiência absoluta é quase impossível. Outro grande problema são as descargas ilegais, impossíveis de controlar. O BE está contra tudo. Mas, apesar disso tem de haver alguma decência nas intervenções que fazem. Era muito mais sério dizerem que em 20 anos a Câmara ainda não fez tudo pelo saneamento.

Disse também que nunca disse que era a favor da barragem de Fridão. O que sempre disse é que em primeiro lugar estava a questão da segurança. A segunda questão era o estudo do impacto ambiental. Quer uma discussão clara, onde as pessoas conscientemente assumam as suas responsabilidades mas o BE não quer essa discussão.

Disse também que o senhor deputado Emanuel Queirós trouxe um discurso conservador e retrógrado, pretendendo apenas lançar a confusão acerca da nova ETAR. Existia efectivamente uma parte ínfima de saneamento que as pessoas de Celorico e Felgueiras drenavam para o rio Santa Natália. Foram as pessoas que pediram que esses esgotos fossem ligados à nossa rede de saneamento. Não foi as Águas do Ave que decidiram coisa nenhuma. As pessoas pagaram para que isso acontecesse e como são quantidades tão pequenas parece-lhe não haver mal nenhum nisso. Ou será que era melhor continuar a poluir o rio Santa Natália? O senhor deputado quer ver tudo tratado a nível concelhio. Depois passa à freguesia. Depois ao lugar. Isto tudo apenas e só para lançar a confusão. Neste momento o que a Câmara de Amarante queria era ter apenas uma estação de tratamento que pudesse servir todo o concelho.

Entretanto, o **senhor Vereador Moura e Silva** pediu a palavra para dizer que não quer que se aplique a ele o "quem cala consente", dizendo que apenas representa o Movimento com FT, porque foi por esse movimento que foi eleito. Representa também o CDS porque está filiado nele. Não representa mais nada nem mais ninguém. Podia, eventualmente representar um outra força qualquer desde que fosse para o bem de Amarante.

O senhor Presidente da Câmara retomou a palavra, para falar no protocolo da Casa da Cultura e Juventude. Disse que houve uma associação que apresentou um projecto para aquele espaço, fácil de utilizar porque não faz mais do que aproveitar as candidaturas que estão previstas no IPJ. Foi feita uma reunião com a presença de elementos do IPJ, da Câmara e com o senhor Miguel Pinto representante dessa

Amadeu Magalhães

associação. Foi combinado elaborar um protocolo, que depois será levado à reunião de Câmara. Nessa altura, disse ao senhor Miguel Pinto que levaria o protocolo à reunião de Câmara mas que provavelmente chumbaria porque há uma coligação negativa. Pediu-lhe então que falasse com o PSD para tentar resolver o problema. Essa reunião foi realizada e estiveram presentes os senhores Coronel Sardoeira, os dois Vereadores do Movimento Amaramarante e o Vereador Carlos Silva. Perguntou ao senhor Vereador Amadeu Magalhães se ele tinha sido convidado, ao que ele respondeu que não. Afinal o Movimento Amaramarante representou melhor o PSD que o próprio Dr. Amadeu Magalhães.

No seguimento destas, o senhor **Vereador Moura e Silva** pediu de novo a palavra, usando a figura de defesa da honra para dizer que também não foi convidado. Disse ao senhor Presidente que na dúvida não deve ligar só ao senhor Vereador Amadeu Magalhães. Devia ter ligado a todos, tendo-se evitado assim este mal entendido.

DRA. AMÉLIA OLIVEIRA – PSD

No uso da palavra começou por dizer que o senhor Presidente da Câmara é pródigo em "lançar cascas de banana". Repudia as afirmações do senhor Presidente quando este diz que é o senhor Vereador Moura e Silva que representa o PSD. Lamenta que ele diga isso. As decisões do PSD não são tomadas levemente conforme ele quer fazer passar. O PS não tem o dom do saber absoluto.

DR. EMANUEL QUEIRÓS – AFT

Usando a figura da defesa da honra, começou por dizer que o senhor Presidente da Câmara continua a usar linguagem ofensiva contra as pessoas. O juramento que foi feito no início do mandato é o que basta para cumprir as funções na Assembleia a favor do município. Não vem para as Assembleias apenas pelos 70€, mas sim pelo cumprimento do dever político. Não dará feedback às palavras que ouviu da boca do senhor Presidente., O senhor Presidente devia usar outra linguagem se quer honrar a Câmara que representa

DR. PEDRO CUNHA – PSD

No uso da palavra, disse que comungava das palavras do senhor Presidente da Câmara no que diz respeito à ETAR. Se Amarante poder colaborar deve fazê-lo, implicando isso com algumas contrapartidas.

O senhor Presidente da Câmara não pode nem deve confundir o PSD com qualquer outro partido. Não admitem estas ofensas.

Sempre lhe pareceu ter ouvido que o senhor presidente da Câmara era contra a barragem mas pelas recentes palavras parece que já não é. Terminou a sua intervenção perguntando ao senhor Presidente da Câmara se o Estudo da EDP já estava pronto na 4ª feira? Se sim porque não o mostrou na devida altura? Será que é para se vitimizar mais tarde?

DR. ALCINO NORTE SIMÕES – BE

No uso da palavra começou por mostrar os locais que ao longo do rio tem drenos de esgotos pois só na Ribeira de Santa Luzia existem 11.

Relativamente ao rio o senhor Presidente fala agora em correntes no rio, correntes essas que até poderão melhorar o seu aspecto, mesmo que as águas não sirvam para mais nada. Verifica-se agora que vai mudando o discurso.

SR. JORGE PEREIRA DA SILVA – IND

No uso da palavra, disse que o senhor Presidente não é mais sério do que ele. O senhor Presidente nunca responde aquilo que se lhe pergunta. As questões que normalmente coloca, são comuns a todos. A linguagem do senhor Presidente não lhe mete medo. Se quer ser respeitado, tem de respeitar, pois não vai continuar a admitir a linguagem que habitualmente usa para com ele.

SR. CARLOS CARVALHO – PSD

No uso da palavra começou por dizer que está a ficar cansado de política mentirosa. Referiu-se depois à Casa da Cultura, para dizer ao senhor Presidente da Câmara que ele devia ter elogiado o senhor Miguel Pinto e não o fez, uma vez que ele tudo fez para acabar com aquela vergonha. O senhor Presidente não quer resolver o assunto e apenas pretende com todos estes atrasos, arranjar maneira de se continuar a vitimizar, dizendo que a culpa é sempre dos outros. Na reunião esteve quem pode e quem foi convidado e isso é de louvar. Afinal, estão todos a remar para o mesmo lado, excepto o senhor Presidente da Câmara.

DR. ARMINDO ABREU – PRESIDENTE DA CÂMARA

No uso da palavra começou por responder ao senhor deputado Carlos Carvalho a quem disse que é estranho o senhor Vereador Amadeu Magalhães não ter sido convocado para a reunião. De seguida perguntou-lhe qual o conselho que deram ao Miguel Pinto para que ele conseguisse fazer aprovar a proposta?

O que o Presidente disse ao Miguel Pinto foi que pedisse ao PSD que elaborasse uma proposta, que votaria favoravelmente se fosse boa. Não o fizeram porque não sabem fazê-la. Afinal o que é que foi combinado nessa reunião? Porque é que não foi convocado o senhor Vereador Dr. Amadeu Magalhães?

Perante estas palavras, o senhor deputado Alcino Carvalho fez um ponto de ordem à mesa, dizendo que o que tem acontecido é degradante. O senhor Presidente da Câmara interpela directamente os deputados municipais. Não pode fazê-lo nem são essas as suas funções. Apenas tem

de responder às questões que lhe são colocadas pelos deputados municipais. Nada mais do que isso.

Terminado o Período de Antes da Ordem do Dia, foi aberto o período destinado às intervenções do público presente. Como ninguém o fez passou-se de imediato ao Período da Ordem dia.

PERIODO DA ORDEM DO DIA

PONTO Nº 1 – APROVAÇÃO DA ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE JUNHO DE 2008

Relativamente a este ponto, nenhum senhor deputado se inscreveu para usar da palavra. Passou-se de imediato à votação. Dessa votação apuraram-se os seguintes resultados:

VOTOS CONTRA – 1

ABSTENÇÕES – 12

VOTOS A FAVOR – 46

A acta foi também aprovada em minuta, por UNANIMIDADE.

PONTO Nº 2 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATÓRIO DAS ACTIVIDADES DA CÂMARA E DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

Usaram da palavra os senhoresdeputados:

DR. EMANUEL QUEIRÓS – AFT

No uso da palavra começou por dizer que os deputados municipais têm de olhar para o relatório. Quem o analisa verifica que ele manifesta alguma acção, mas não a suficiente para que Amarante saia do estado em que caiu. Não há intervenção em sectores fundamentais, talvez porque também não somos exigentes. As grandes iniciativas não acontecem e Amarante neste momento vive uma gestão corrente.

DR. ANTÓNIO RICARDO – PSD

A intervenção do senhor deputado, relacionada com este ponto encontra-se nos anexos desta acta sob o título "Relatório da situação financeira em 31/08/2008", onde poderá ser lida na integra.

SR. JORGE PEREIRA DA SILVA – IND

No uso da palavra começou por dizer que quem lê este relatório vê que há falta de visão económica. Não mostra ambição e cada vez mais estamos a caminho do precipício. Não está contra a construção da ciclovia do Tâmega, mas gostava mais de ver o comboio que tanta gente trazia para Amarante. Essas pessoas traziam riqueza. A ciclovia custa muito dinheiro e provavelmente será mais um monstro para Amarante. Disse

J. Silva
A. Silva
S.

saber que neste momento está em funcionamento uma máquina de comboio numa cidade Suíça, utilizada no transporte de turistas. A estação do Salto está como está. O espaço está alugado mas não foi construído para isso. Amarante precisava de outras piscinas. Pela análise dos números verifica-se que Vila Meã teve em Agosto uma média de 350 utentes. Em Amarante no mesmo período de tempo teve 11.000 utentes. Isto só prova que Amarante precisa de umas piscinas novas. É bem visível o abandono desta terra. A compra do solar Moura Basto foi outro erro grave. Duzentos e cinquenta mil contos é muito dinheiro. E é preciso outro tanto para recuperar o edifício.

Terminou a sua intervenção para dizer que já há 20 anos falava nestes problemas e ao fim deste tempo continuamos quase iguais. Afinal tem cada vez mais razão.

DR. PEDRO CUNHA - PSD

No uso da palavra, começou por dizer que as inverdades o incomodam. O PSD está à vontade para dizer que mais do que ninguém quer a Casa da Juventude a funcionar. Votará favoravelmente para que a gestão dessa Casa seja entregue ao Aventura Marão Clube. Nada têm contra o Aventura Marão Clube nem contra o facto deles virem a gerir aquele espaço. É preciso que o espaço funcione. Se houve algum lapso na convocatória dos Vereadores para a reunião, não é motivo para que o senhor Presidente da Câmara, de forma maldosa e achincalhante, tenha dito o que disse. O senhor Presidente da Câmara, nunca pode dizer da forma arrogante que o diz que vota a favor. O senhor tem de perceber que nesta altura o seu voto nesta matéria já não conta para nada. É minoritário e se outros votarem contra o seu vote perde. Continuou a sua intervenção para dizer que o senhor Presidente da Câmara só fala no Dr. Amadeu Magalhães. Mas esquece-se de falar no Vereador Carlos Silva, da sua responsabilidade, e da "bagunça" criada por ele.

SR. RAIMUNDO MAGALHÃES - PS

No uso da palavra começou por dizer que Vila Meã é Amarante. O senhor deputado Jorge Silva atirou para o ar uns números que em nada correspondem à verdade. As piscinas de Vila Meã tiveram uma média de utilização de 1000 pessoas. Em Junho Amarante teve uma média de 65 utentes. Os números verdadeiros são estes. Vila Meã é Amarante e é grave alguém entrar nesta rivalidade norte/sul. Alguns amarantinos funcionam como autênticos novos colonialistas. Vila Meã merece e precisa de obras. As pessoas de Vila Meã sabem tirar partido das infra estruturas que aí são feitas.

DR. EMANUEL QUEIRÓS - AFT

No uso da palavra disse que como Amarantino se sentiu ofendido com as palavras do senhor deputado Raimundo Magalhães. Chamar neo-colonialistas aos amarantinos parece-lhe francamente mau.

fiança
J.P.
J

O que todos sabemos é que neste momento Vila Meã tem umas boas piscinas e Amarante continua a ter uns tanques. Números são números.

DR. PEDRO CUNHA – PSD

No uso da palavra disse que o confronto Amarante/Vila Meã não faz sentido nenhum. É pena que em Amarante não existam também umas boas piscinas.

Os números do relatório não devem estar correctos porque não lhe parece quem em Junho tenham estado nas piscinas só 65 pessoas. Deviam ser melhor explicados estes números. Apesar de tudo não tem razão de ser o litigio que alguns querem promover entre Amarante e Vila Meã.

SR. RAIMUNDO MAGALHAES – PS

Disse que lhe custa admitir que um deputado municipal se refira a Vila Meã como "algures", "terrinha" etc.

Agora, não se podia construir em Vila Meã em 2005, uma piscina igual àquela que foi construída em Amarante em 1992. Passa-se o mesmo com o estádio. O que é construído em Vila Meã não pode ser pior que aquilo que é construído em Amarante.

DR. ABEL COELHO – PS

No uso da palavra disse que afinal está explicado porque é que o senhor Jorge Pereira da Silva Correu os partidos todos. Afinal só ele é que tem a razão e o que está torto é o mundo e não ele.

Não pode haver estas rivalidades. Primeiro é preciso equacionar se é possível construir novas piscinas. Aliás, é importante lembrar que em 1991, o PSD tudo fez para que não se construíssem as actuais piscinas.

DR. PEDRO CUNHA – PSD

Usou de novo a palavra para dizer que não disse que Amarante precisava de outras piscinas. Apenas felicitou Vila Meã pelas excelentes piscinas que tem. Em 1991 o PSD não esteve contra a construção das piscinas. Esteve sim contra o actual local porque era e é errado. Ficou estragado um local nobre de Amarante. Deviam ter sido construídas junto ao estádio municipal. Foi só isto que aconteceu e mais nada que isto.

ENG. ALBERTO SAMPAIO – PSD

No uso da palavra disse que no tempo em que foi Vereador fez questão que as piscinas tivessem qualidade. Vila Meã deve continuar a ter aquilo a que tem direito. Alertou a Câmara para a dificuldade que existe no

J. M. 7

parque de estacionamento porque, segundo parece, os autocarros tem dificuldade em fazer inversão de marcha.

DRA. EUGÉNIA MOURA – AFT

No uso da palavra começou por dizer que tem pena que Amarante esteja a passar por uma crise profunda. Esperava ver da parte dos responsáveis uma discussão séria sobre os problemas que afectam a nosso concelho pois é na Assembleia que se discutem os problemas. É na Assembleia Municipal que se devem discutir as opções e a forma como aplicar o dinheiro público. Fugir aos problemas e à discussão é uma falta de responsabilidade. Estamos no órgão deliberativo e fiscalizador do executivo e por isso mesmo os membros da Assembleia Municipal não podem ser tratados como diminuídos e menores. Não podemos descurar Amarante. Tem pena que os assuntos sejam desviados. Numa discussão que não é séria nada se conclui. Não devemos continuar a lançar poeiras para os olhos das pessoas. Terminou a sua intervenção dizendo que é mau levantar-se nos dias de hoje o fantasma das divisões e do colonialismo. Vila Meã é Amarante.

DR. ARMINDO ABREU – PRESIDENTE DA CÂMARA

No uso da palavra começou por dizer ao senhor deputado António Ricardo que ter neste momento uma execução orçamental de 60% é uma grande vitória, se se tiver em conta as circunstâncias como tem sido exercido o poder nesta Câmara. Aconselhou-o a ler as actas, a tirar conclusões e a explicar em que condições se pode apresentar novos desafios. O senhor Presidente disse também para ele acabar com os discursos redondos e apresentar apenas um ideia concreta. De seguida colocou algumas questões: Será pedir muito ao PSD que apresente uma ideia concreta? Não têm vergonha de estarem a fazer o papel que têm feito?

É correcto dizer-se que o preço da estação de camionagem é confrangedor, quando nem sequer sabem qual o seu custo?

Quanto à divisão Amarante/Vila Meã, se calhar para alguns ela é legítima. Explorar esta possível divisão dá a impressão que dá votos. Mas convençam-se que não dá porque as pessoas são mais inteligentes que isso.

As piscinas de Vila Meã tem 25 metros e 8 pistas. As de Amarante têm 25 metros e 6 pistas. O modelo é igual e uma poderá ter vantagens em relação à outra, mas acabam por complementar-se no seu uso. No Plano de Pormenor da Baseira está lá desenhada a segunda piscina para Amarante, destinada a competição. Está tudo estudado.

Em resposta ao senhor deputado Dr. Abel Afonso, disse-lhe que em relação a Frariz há já obras lançadas a concurso. Aliás, Lufrei está bem equipado no que diz respeito a água e saneamento. Frariz será englobado no futuro emissário de Fridão.

Quanto às antigas instalações do SLAT disse que foram recuperadas para um CAT. Não apareceram na altura técnicos para que aquelas

instalações funcionassem e ficou sem qualquer uso. Entretanto, a associação Sentido Único contactou a ARS para que lhe fossem cedidas as instalações. Foram-lhe cedidas e fizeram-se obras, mas até agora tem estado mais ou menos fechado.

Neste espaço de tempo, o Centro de Saúde pediu também parte daquelas instalações para ali poderem instalar um CAOJ. Depois de tudo isto, o senhor Dr. Abel Afonso tem de falar com o Director do Centro de Saúde, com a ARS e com o Dr. Pedro Cunha, porque podem ser eles os únicos a poder dar outro de tipo de informação.

Terminou este período de esclarecimentos referindo-se à intervenção da senhora deputada Dra. Eugénia Moura, a quem disse que pensava que ela estaria a preparar o sermão da Missa Nova do novo Pároco de S. Gonçalo. Falou baixinho, falou em seriedade, em dinheiros bem aplicados, etc. É esse o discurso muitas vezes utilizado pelo seu líder. Acontece, é que agora as pessoas apercebem-se desta demagogia e já não vão em cantigas.

DR. PEDRO CUNHA - PSD

No uso da palavra, o senhor deputado começou por dizer ao senhor Presidente da Câmara que ele não pode confundir o PSD com outros partidos.

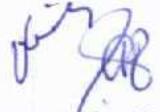
Continuou para dizer que o Centro de Saúde de Amarante, começou por querer colocar o CAOJ na Casa do Ribeirinho, segundo palavras do Dr. Pereira Ramos. Tentaram vários protocolos que foram falhando. Entretanto foi feito um protocolo com o CAOJ. As entidades envolvidas são 4. O edifício está a ser usado e a Associação Sentido Único orgulha-se de fazer parte desse projecto.

De seguida usou da palavra o **Dr. Emanuel Queirós**, que usando a figura de defesa da honra, disse que as afirmações que o senhor Presidente da Câmara vai proferindo são fortuitas. O concelho nada beneficia com elas. Pediu-lhe para fazer aprovar o Plano de Urbanização para Amarante, porque é aí que estão plasmadas as grandes opções que este concelho tanto precisa.

Por sua vez, o senhor Presidente da Junta de S. Gonçalo, usou da palavra para dizer que relativamente às instalações do antigo SLAT, houve em tempos a tentativa de aí instalar um ATL. Na altura não concordou porque sempre entendeu que aquele espaço era o ideal para aí instalar um serviço que faça algo pelos toxicodependentes.

PONTO Nº 3 - ANÁLISE, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE FIXAÇÃO DE TAXAS DO IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE IMÓVEIS (IMI) PARA O CONCELHO DE AMARANTE

Antes de ter sido dado início à discussão deste ponto foi dada a conhecer uma proposta, entretanto entrada na mesa, subscrita pela senhora deputada Dra. Ercília Costa. Essa proposta encontra-se nos anexos desta acta, onde poderá ser lida na integra.

 #

No seguimento desta proposta pediu a palavra o senhor deputado Dr. Emanuel Queirós, que disse que esta proposta não fazia sentido ser discutida agora pois em primeiro lugar deve ser votada e analisada a da Câmara, ou na melhor das hipóteses, a Câmara deve explicar a proposta que apresentou. A proposta a ser aceite prejudica a que foi previamente agendada.

Apesar deste diferendo, o senhor Presidente da Assembleia, pôs à discussão a admissão da proposta alternativa.

Usaram da palavra os senhores:

DR ABEL AFONSO – PSD

No uso da palavra, começou por perguntar se as propostas não têm de ser primeiro aprovadas na Câmara? Parece-lhe que o PS está a querer reverter o papel dos Vereadores. Se assim for estamos a cometer uma ilegalidade. Até que lhe provem o contrário, parece-lhe que devemos discutir primeiro a proposta da Câmara porque foi essa que foi agendada.

DR. MACEDO TEXEIRA – PSD

No uso da palavra, disse que estava de acordo com as palavras do Dr. Abel Afonso. Há muita poeira neste assunto. A Câmara apresentou uma proposta e é essa, que mal ou bem deve ser discutida. Não se percebe porque é que nesta altura se está a pretender discutir uma outra. Parece-lhe ilegal fazê-lo.

DR. EMANUEL QUEIRÓS – AFT

Disse que há uma ordem de trabalhos que deve ser respeitada. A proposta da Câmara não pode ser alterada por uma que agora aparece. Se for entendido que não se discute a proposta agendada, então remeta-se de novo à Câmara para eventuais correcções. Se não for assim comete-se uma ilegalidade.

DR. NORTE SIMÕES – BE

No uso da palavra, disse que foi até hoje o único que viu rejeitada uma proposta que em tempos apresentou. Mais tarde com outro representante do Bloco sentado na bancada, já foi aceite uma proposta por ele apresentada. Nesta altura parece-lhe que se podem discutir as duas.

DRA. AMÉLIA OLIVEIRA – PSD

De acordo com o Dec. Lei 169/99 compete à Câmara Municipal fixar as taxas do IMI, o que não invalida que se possam alterar os valores. Contra a lei não podemos fazê-lo Quando há uma proposta da Câmara aprovada em reuniões do Executivo que não é da autoria do PS aparece sempre uma proposta alternativa.



DR. ABEL COELHO – PS

No uso da palavra, disse que achava incrível que ao longo de tantos anos ainda se venha discutir a admissibilidade ou não de uma proposta. O artigo 6º diz quais as matérias que a Assembleia pode ou não alterar, mas parece que PSD se esqueceu que não tem maioria na Assembleia. Onde está a desonestidade? A proposta que agora aparece é uma alternativa à da Câmara. Discutam-se as duas e vote-se em conformidade.

DR. PEDRO CUNHA – PSD

No uso da palavra disse que lhe parece que a proposta deve ser admitida à discussão. O senhor Presidente da Câmara perdeu na Câmara mas quer ganhar na Assembleia. Isto sim, é uma boa argúcia política. Usa o Dr. Amadeu Magalhães sempre que dá jeito. Usa-o quando quer e desautoriza-o quando não precisa.

Como não havia mais nenhum senhor deputado inscrito para usar da palavra, foi posta à votação a proposta subscrita pela senhora deputada Dra. Ercília Costa. Dessa votação apuraram-se os seguintes resultados:

VOTOS CONTRA – 27

ABSTENÇÕES – 2

VOTOS A FAVOR – 38

Fizeram declaração de votos os senhores:

DR. PEDRO CUNHA - votou favoravelmente porque lhe parece ser legal e acima de tudo é uma atitude democrática.

O **DR. EMANUEL QUEIRÓS** - aceitou que se discuta a nova proposta mesmo sabendo que fica alterada a Ordem de Trabalhos previamente estabelecida.

O **SR. MANUEL ANTUNES** - votou contra pelo sentido de inoportunidade da mesma. Esta proposta devia ser alternativa à da Câmara e não passar a ser a primeira.

O **SR. ALCINO CARVALHO** - absteve-se porque tem sérias dúvidas acerca da legalidade da proposta. Esta proposta não é uma alteração, mas sim uma proposta nova, logo não lhe parece legal.

Perante esta votação e estas declarações de voto, o senhor Presidente da Mesa da Assembleia, disse que se discutirão as duas ao mesmo tempo, tendo em conta o artigo 2º alínea f) e também o artigo 6º do Regimento da Assembleia Municipal e da lei 169/99 de 18 de Setembro.

Assim, usaram da palavra os senhores:

DR. NORTE SIMÕES – BE

V. J. M. A. F.

O senhor deputado fez um intervenção que se dá por transcrita e está nos anexos desta acta onde pode ser lida na integra.

SR. JULIO MOREIRA – PSD

A intervenção do senhor deputado Júlio Moreira, que se dá por transcrita, está nos anexos desta acta onde pode ser lida na integra.

DR. EMANUEL QUEIRÓS – AFT

O senhor deputado fez uma intervenção que se dá por transcrita, sob titulo "Análise, discussão e votação da proposta da fixação das taxas do IMI", está nos anexos desta acta onde poderá ser lida na integra.

DR. ANTÓNIO RICARDO – PSD

A intervenção que o senhor deputado fez relativamente a este ponto que se dá por transcrita, encontra-se nos anexos desta acta onde poderá ser lida na integra.

SR. CARLOS PEREIRA – P. DA JUNTA DA MADALENA

No uso da palavra, começou por dizer que não queria com esta intervenção contribuir mais para a confusão que parece estar a instalar-se. Em 2003 quase nada se alterou. A única coisa que alterou foi a forma de fazer as avaliações. A maioria das avaliações existentes era de 1913. Apenas 1% dos prédios pagava 30 % da receita. Os restantes pagavam o resto. Foram fixadas 2 taxas porque até à aprovação da lei não era possível fazerem-se outras avaliações. Havia uma injustiça fiscal muito grande. Quem achar que paga muito pode e deve pedir uma nova avaliação ao imóvel. Só haverá justiça fiscal quando todos os prédios foram avaliados pelo CIMI. Até 2013 todos os prédios serão avaliados pelo CIMI. Mesmo depois de concluída essa avaliação, a maioria das pessoas serão beneficiadas porque neste momento todos os prédios estão avaliados por valores baixos.

SR. PEDRO SIMÃO MARINHO – PSD

No uso da palavra disse que o que conta são os actos e não as palavras. Se os argumentos são os mesmos de onde vem as diferenças entre o 0,7% e o 0,6%. Quem terá de explicar estas diferenças terá de ser o PS.

DRA. EUGÉNIA MOURA – AFT

No uso da palavra a senhora deputada começou por dizer que em 2003 foram instituídos novos enquadramentos das taxas e não o foram por acaso. Havia nessa altura motivação politica. Fixar taxas mais altas ou

mais baixas não é feito por acaso. O mais importante neste processo é ver o que queremos para o concelho. Amarante, pelas características que tem, só pode vir a ter taxas mínimas. Só por si esta taxa é importante.

Temos é de ter em conta as taxas do IRS que também são muito importantes para o desenvolvimento do concelho. Se fizermos uma discussão séria, vamos todos tirar partido deste instrumento legal.

DR. ABEL COELHO – PS

No uso da palavra, começou por dizer que o PSD não se deve esquecer que votou contra a aceitação legal de uma proposta. Não é por acaso que a lei manda fixar anualmente as taxas do IMI. Onde é que está a imoralidade nisto? Porquê 0,7% e não 0,6%? Isto acontece porque os valores cobrados vão ser mais baixos do que aqueles que vigoram já para os prédios avaliados. Ninguém se atreve a pedir uma avaliação porque certamente vai pagar muito mais. Mesmo pagando muito agora paga menos do que aquilo que pagaria se fosse feita uma nova avaliação aos prédios. Para os prédios não avaliados as taxas deviam ser as mais altas. Só assim se vai acabando com a injustiça. Importa neste momento saber quantos municípios não estão neste momento a cobrar a taxa máxima. Tentar impor uma taxa de 0,6% só vai agravar a injustiça fiscal.

DR. PEDRO CUNHA – PSD

No uso da palavra, felicitou o Presidente da Junta da Madalena pela intervenção que fez. Falou quem sabe do assunto. Mas afinal continuamos a discutir o sexo dos anjos. Seja qual for taxa ela continuará a ser injusta. Alterar de 0,7 para 0,6 parece-lhe ridículo porque em termos de valores arrecadados as alterações não são significativas.

SR. JORGE PEREIRA DA SILVA – IND.

Esta discussão parece não levar a nada. Parece-lhe mais que estamos a tratar de publicidade política. Apareceu uma segunda proposta ilegal quando se devia discutir em primeiro lugar a da Câmara e fazer-lhe as modificações que fossem necessárias. Estamos a desvirtuar uma conversa que não leva a lado nenhum.

DR. NORTE SIMÕES – BE

Parece-lhe estranho que só agora as preocupações sociais para fixar as taxas do IMI sejam importantes. Novos pensamentos ou política dos tempos?, questionou.

PROF. JORGE PINTO – PS

No uso da palavra, começou por referir-se às intervenções dos senhores deputados Pedro Marinho e Dr. Pedro Cunha, dizendo-lhes que o que de melhor temos é a memória, memória que devemos preservar. Em

2005 houve eleições autárquicas e o PS foi o inequívoco vencedor e elegeu um Presidente de Câmara com uma maioria relativa é certo, mas nunca deixou o PS de ser a força vencedora destas eleições. Era suposto que num órgão colegial de 7 elementos, se pudesse constituir uma maioria a que poderíamos chamar uma maioria virtuosa. Não foi possível. Ao longo dos tempos foi-se constituindo de uma forma consolidada uma maioria viciosa. É bom lembrar que na Assembleia Municipal a mesma força política que venceu para a Câmara conseguiu consolidar uma maioria mais sólida, e que consideramos a tal maioria virtuosa. É com esse objectivo que estamos na Assembleia, para fazer aprovar as propostas que o senhor Presidente da Câmara vai tentando fazer aprovar e que infelizmente lhe são sonegadas.

DR. ARMINDO ABREU – PRESIDENTE DA CÂMARA

No uso da palavra começou por dizer que todos os anos o BE quer alterar a taxa do IMI, coisa que nunca foi aceite. Não se percebe muito bem esta discussão agora.

A Dra. Amélia insinuou desonestidade política. Quem usou desonestidade política foi o PSD, o AFT e o Engenheiro Carlos Silva.

Parece-lhe lógico que as propostas deviam ser discutidas em simultâneo e depois votadas as alternativas. As propostas tem um ponto em comum. Só diferem nas taxas dos prédios não avaliados. O PSD não aceitou a alteração ao ponto. Queriam dizer que a proposta da oposição é que era boa e a da Câmara é que era má. Quiseram sonegar a verdade. Quem discute os assuntos em profundidade é o PS. Um bom governante deve preocupar-se com a justiça fiscal esta lei é injusta. Para a corrigir é necessário taxar no máximo as baixas avaliações e baixar aquelas que também estão exageradamente avaliadas. Um prédio avaliado antes do IMI tem por exemplo um valor patrimonial de 75.000€. Um outro prédio com as mesmas características mas mais novo 2 anos está avaliado em 150.000 €. Num curto espaço de tempo verifica-se esta injustiça. É preciso corrigir estas injustiças. A vontade de baixar este ano as taxas vem no seguimento da política do governo que vai no sentido de legislar sobre a correcção desse assunto.

O senhor Júlio na sua intervenção foi coerente.

A posição do Dr. Emanuel não tem aplicação prática.

Amarante continua a ter as melhores taxas da região.

Ao Dr. Pedro Cunha disse que estamos a discutir política fiscal e como tal devemos fazê-lo seriamente.

Respondeu de seguida ao senhor deputado Pedro Marinho, a quem disse que nesta matéria são de coerência absoluta. A Assembleia tem de votar em consciência. Quem é incoerente não sabe por onde vai começar. Deve falar quem sabe. Quem não sabe deve remeter-se ao silêncio.

Usou de seguida a palavra o senhor deputado **Dr. NORTE SIMÕES**, que disse que finalmente o senhor Presidente da Câmara fala em justiça

fiscal, mas que até agora não era praticado. Mais vale tarde do que nunca e parece que se está a passar aos actos.

O senhor deputado DR. PEDRO CUNHA, perguntou quantos prédios vão ser atingidos com o aumento de 0,1%? Qual a receita a mais que vai ser arrecadada?

O senhor Presidente da Câmara respondeu-lhe que quem cobra esse valor são as finanças e que não lhe dão o valor.

Como não havia mais ninguém inscrito para usar da palavra, passou-se de imediato à votação das duas propostas. A da Câmara denominada pela letra ^a A alternativa A outra, a alternativa denominada pela letra - B- obtiveram os seguintes resultados:

-A- **VOTOS CONTRA – 36**
ABSTENÇÕES – 0
VOTOS A FAVOR – 32

-B- **VOTOS CONTRA – 32**
ABSTENÇÕES – 0
VOTOS A FAVOR – 36

Nesta altura, foi feita uma interrupção para almoço, tendo sido dado reinício aos trabalhos quando eram 15, 30 horas. Foi feita a chamada para verificar a existência de Quórum.

PONTO Nº 4 – ELEIÇÃO DE UM REPRESENTANTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL PARA A COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO DA REVISÃO DO PDM DE AMARANTE, DE ACORDO COM O Nº 2 DO ARTIGO 5º DA PORTARIA 1474/2007 DE 16 DE NOVEMBRO.

Deu entrada na mesa uma proposta subscrita por elementos do PS, indicando o senhor deputado Eduardo Jorge Medeiros Pinto, como membro a eleger para a Comissão de Acompanhamento.

Foi decidido e referido que a votação seria feita por **sim** ou **não** escrito no boletim de voto preparados para o efeito. Assim, dessa votação apuraram-se os seguintes resultados:

VOTOS SIM – 35
VOTOS NÃO – 9
VOTOS BRANCOS – 4
VOTOS NULOS – 0

A proposta foi também votada em MINUTA por UNANIMIDADE.

A senhora deputada Dra. Amélia Oliveira usou da palavra para dizer que pelo facto de terem chegado um pouco atrasados não puderam apresentar o senhor deputado Engenheiro Van Zeller como membro a pode ser eleito para fazer parte da Comissão. Pelo resultado que agora se verifica o resultado não se alteraria muito.

Handwritten signatures

PONTO Nº 5 – ANÁLISE DA SITUAÇÃO ACTUAL DO HOSPITAL DE S. GONÇALO

Usaram da palavra os senhores:

DR. PEDRO CUNHA, que pediu dispensa na discussão deste assunto, uma vez que faz parte dos órgãos de gestão do Hospital.

A dispensa foi-lhe concedida.

Os trabalhos continuaram e o **Presidente da Assembleia Municipal** deu a conhecer uma proposta/recomendação do PSD que se encontra nos anexos desta acta, e que, conforme tinha ficado decidido, foi só agora dada a conhecer por se enquadrar no âmbito da discussão do Ponto número 5. O senhor Presidente disse que esta proposta não pode ser objecto de qualquer deliberação.

A senhora deputada **Dra. AMÉLIA OLIVEIRA**, disse que é proposto que a "Assembleia delibere recomendar à Câmara que desenvolva as diligências... no sentido de serem repostas as valências que o Hospital mantinha aquando da assinatura do Protocolo supra citado, com o conseqüente retorno ao hospital dos meios humanos e materiais então existentes".

Perante estas palavras, foi entendido pela mesa por à discussão a aceitação da proposta.

Usaram então da palavra os senhores:

DR. MACEDO TEIXEIRA – PSD

No uso da palavra disse que se negaria nesta condições a falar sobre o hospital. Não tem em sua posse qualquer elemento que lhe permita falar do assunto. Disse que o filho não nasceu da Virgem Maria. Os responsáveis que se pronunciem.

DR. NORTE SIMÕES – BE

No uso da palavra, referiu que todos os membros da Assembleia tem o direito de fazer recomendações à Câmara Municipal, sejam elas do grupo ou de apenas um elemento. Entende o documento agora em análise como sendo uma recomendação.

DRA. ERCILIA COSTA – PS

No uso da palavra invocou o artigo 27º do Regimento que diz que só no Período de Antes da Ordem do Dia é que podem ser apresentadas as recomendações. Sente-se fora do assunto porque não recebeu qualquer esclarecimento ou documentação acerca do assunto agora em análise.

SR. JORGE PEREIRA DA SILVA – IND

No uso da palavra referiu-se à forma como se chegou á actual agenda de trabalho. Se for entendido que o documento é uma

recomendação, então encaminhe-se o mesmo para a Câmara. Isso é que lhe parece correcto.

SR. PEDRO SIMÃO MARINHO – PSD

Disse que quem agendou o assunto foi o PSD. Quem está interessado em discutir seriamente a matéria veio preparado para o fazer. É lógico que não é neste momento muito cómodo para o PS discutir e votar o assunto. Se não o votarem agora, vão ter de votá-lo num outro sítio e numa outra ocasião.

Como não havia mais ninguém inscrito para usar da palavra, passou-se de imediato à votação da aceitação da proposta/recomendação. Dessa votação apuraram-se os seguintes resultados:

VOTOS CONTRA – 1

ABSTENÇÕES – 3

VOTOS A FAVOR – 48

O senhor Presidente da Assembleia disse que não repugna nada estar agora a discutir o assunto do Hospital. Os prejuízos são evidentes para todos. Compreende a recomendação.

Usaram então da palavra os senhores:

SR. PEDRO SIMÃO MARINHO – PSD

No uso da palavra, disse que quando fechou a maternidade, ficou a promessa que tudo o resto iria ser melhor e que até se iriam ganhar novos serviços. Nada do que estava prometido no Protocolo está a ser cumprido. As cirurgias diminuíram drasticamente. Os funcionários, cerca de 110, foram transferidos com todos os prejuízos que isso acarreta. Os serviços estão vazios. É preciso investir na saúde em Amarante. É preciso que a Câmara faça o trabalho que lhe compete e "desenvolva as diligências necessárias junto das entidades competentes do Ministério da Saúde... e da Administração do Centro Hospitalar do Vale do Sousa, no sentido de serem repostas as valências que o hospital de S. Gonçalo mantinha aquando da assinatura do Protocolo...".

Será que a Câmara sabe como vai funcionar O novo hospital. Que investimentos irão aí ser feitos.

Aliás, o ex-ministro Correia de Campos diz que mentiu ao país no que diz respeito às taxas moderadoras. Será que com este exemplo o Protocolo algum dia vai ser cumprido?

DR. NORTE SIMÕES – BE

O senhor deputado fez, relativamente a este ponto a intervenção que se encontra nos anexos desta acta, onde pode ser lida na integra sob título "ponto nº 5 da Ordem de Trabalhos"

SR. PAULO VASCONCELOS – P.J. DA FREGUESIA DA LOMBA

F. Simões

No uso da palavra, falou na degradação que dia a dia se vive e se vê no hospital de Amarante. Amarante está defraudada com os políticos, com a Câmara e com o sistema. Comunga das preocupações do Dr. Simões. O hospital e a sua discussão deve ser feita independentemente dos partidos e da política. A Assembleia não tem representado o espaço territorial onde estamos inseridos. Podemos ainda fazer qualquer coisa. Temos de pedir ao senhor Presidente da Câmara que lute pelas valências e melhor o pouco que temos.

Está também preocupado com os funcionários que foram para Penafiel, alguns com baixos salários e que ao fim do mês deixam metade pelo caminho. O que fizemos? O que fazemos? A situação é preocupante.

A saída da maternidade para muitos não significou nada. Aliás, Correia de Campos mudou de discurso quando deixou de ser ministro. Justificava-se a saída da maternidade com questões de segurança e qualidade. O que hoje se verifica em Penafiel é precisamente o contrário. O hospital de Penafiel não presta neste momento os cuidados que prometeu e muitas vezes tem de recorrer a técnicos externos para poderem garantir os serviços. Terminou dizendo que foi eleito para defender a sua terra.

DR. ABEL COELHO –PS

No uso da palavra perguntou o que afinal se vai discutir? Parece que ninguém sabe o que se vai discutir. O PSD exige aquilo que se calhar não é fácil de ser tratado. Os cuidados primários estão melhores ou piores no hospital? Afinal não era esta a preocupação?

DR. NORTE SIMÕES – BE

No uso da palavra disse ao orador anterior que de momento não lhe pode dizer se está melhor ou pior. Sabe dizer-lhe que não está bem. Os quadros de pessoal estão velhos. As exigências são cada vez mais. A política de saúde bateu no fundo, porque durante muitos anos limitou-se a entrada de alunos nas faculdades de medicina e começa a haver falta de médicos. Há cada vez mais reformas antecipadas. Muitos dos médicos aposentados vão depois trabalhar para o sector privado onde ganham muito mais. Como vamos sair desta situação não sabe. Os cuidados primários não estão piores. Estão é desgastados. Estamos a pagar a factura de problemas que deviam ter sido resolvidos há 15 anos atrás.

PROF. JORGE PINTO

No uso da palavra começou por dizer que não gosta muito de falar de saúde, ou melhor, não gosta de falar de um assunto que não domina. Contudo, vai-se preparando para as Assembleias. O PSD acha-se entendido na matéria, embora haja gente que não domina o assunto. O grande problema do PSD neste momento é que já se sabe que vamos ter um novo hospital, obra desejada e que vai ser uma realidade ao fim de 50 anos. A "miragem vai ser uma realidade. Se efectivamente há compromissos que não estão a ser cumpridos, devemos todos exigir que

se cumpram. Devíamos todos estar satisfeitos porque afinal vamos ter um novo hospital.

DR. ARMINDO ABREU – PRESIDENTE DA CÂMARA

No uso da palavra, começou por dizer aos elementos do PSD que concordava com o BE. Perguntou ao Dr. Simões se ele alguma vez denunciou os colegas médicos que encaminhavam as parturientes para outros hospitais? Uma das tácticas do BE é dizer que a culpa para tudo o que acontece é sempre dos outros. Possivelmente estão à direita de Amaramarante e não de outro partido qualquer.

Quem agenda é o senhor Presidente da Assembleia Municipal de acordo com aquilo que é decidido na reunião de líderes. Devemos nestas coisas estar todos de boa fé. Se assim não fosse não teriam sido agendadas outras matérias. Este agendamento do PSD foi feito de má fé. Daqui para a frente se forem agendados assuntos sem qualquer suporte documental retirar-se-á da sala. Os assuntos agendados devem ser dados a conhecer às pessoas antecipadamente. Isto é do direito e da ética. Não responderá a mais nada sobre esta questão.

Usando a figura regimental de defesa da honra, o senhor deputado **PEDRO MARINHO**, disse que não agendaram o ponto de má fé. Se a matéria agora em discussão incomoda não têm culpa. Em sessões anteriores o mesmo assunto foi também falado sem qualquer documentação de suporte. Se o senhor Presidente não quiser responder às questões colocadas está no direito de o fazer.

Por sua vez o senhor deputado **DR. NORTE SIMÕES**, usou também da palavra para dizer que o senhor Presidente ficou descontrolado. Fez retórica maldosa e acintosa. Não tem o direito de saber quem faz o quê e em que hospitais o faz. Isso seria uma atitude pidesca. Aliás, foi em tempos director do hospital um elemento do PS e não consta que o senhor Presidente da Câmara lhe tenha nessa altura pedido quaisquer informações. O senhor Presidente não foi correcto na forma como abordou este problema.

DRA. AMELIA OLIVEIRA – PSD

No uso da palavra disse ao senhor Presidente da Câmara que ele ultimamente está a errar muito juridicamente. Está a por em jogo a sua profissão. Nunca foi condenada em lado nenhum por ter usado de má fé.

SR. PAULO VASCONCELOS – P.J. DA FREGUESIA DA LOMBA

Se em qualquer momento o PSD errou, não foi na área da saúde. Disse estar ao lado do BE nesta questão. Aliás se tiver que dar razão a um partido sempre que isso aconteça fa-lo-á. Aquilo que o BE defende não é nada do outro mundo.

O senhor Presidente da Câmara usou de novo a palavra para dizer que não insinua; afirma. O Dr. Simões não tem de denunciar colegas, mas sim práticas. Devia ter denunciado esses actos à Ordem dos Médicos. Tem o dever de denunciar práticas contra as quais está, mas não o faz.

Recentemente o Dr. Manuel Antunes disse que os actos médicos deviam ser pagos a 50% por quem pode e a 20% por aqueles que têm menores recursos. Só assim o SNS se aguentará.

Disse também que as deliberações são nulas se não forem votadas por unanimidade, sempre que não haja matéria de suporte.

Como não havia mais ninguém inscrito para usar da palavra, a proposta foi então posta à votação. Dessa votação apuraram-se os seguintes resultados:

VOTOS CONTRA – 28

ABSTENÇÕES – 1

VOTOS A FAVOR – 25

Perante estes resultados a proposta foi rejeitada.

PONTO Nº 6 – ANÁLISE DA SITUAÇÃO DAS COMEMORAÇÕES DA DEFESA DA PONTE

Usaram da palavra os senhores:

DR. MACEDO TEIXEIRA – PSD

No uso da palavra, o senhor Dr. Macedo Teixeira começou por dizer que estamos perante um dilema. O senhor Presidente da Câmara diz que qualquer decisão tomada sem suporte documental é nula. Outros dizem que não. Perante isto apetece-lhe dizer "boa tarde" que isto parece um teatro de fantoches. O senhor Presidente da Assembleia Municipal tem de dizer se é legal ou não. Se o seu entendimento for a ilegalidade, deve suspender já a reunião.

DRA. ERCILIA COSTA – PS

No uso da palavra, referiu a reunião de líderes e a forma como foram agendados os pontos da Ordem de Trabalhos. Deste ponto também não teve qualquer conhecimento, o que não quer dizer que não se possa discutir.

SR. CARLOS CARVALHO – PSD

No uso da palavra disse que devemos pensar numa nova forma de pensar as sessões das Assembleias Municipais em Amarante. A forma como estão a decorrer os trabalhos estão a tomar caminhos que em nada dignificam o órgão autárquico que é a Assembleia. É preciso subir o nível.

Relativamente ao ponto número 6 agora em análise, disse que é importante discuti-lo porque é uma oportunidade para se celebrar história em Amarante. Nesta altura o que é importante saber é como é que estão os planos para as Comemorações da Defesa da Ponte? O que há de novo?

Só responde quem quiser.

DR. NORTE SIMÕES – BE

No uso da palavra disse que acha lamentável o espectáculo que se está dar em torno de umas comemorações que não se sabe bem onde vão parar. Não vê tanto empenho no grave problema que é a Barragem de Fridão.

DR. ABEL COELHO – PS

No uso da palavra, disse que é preciso começar por perceber que o único partido que tinha no programa eleitoral estas comemorações era o Partido Socialista. Só por isso o PSD devia ter isto em consideração. É com grande desgosto que vê transportado para a Assembleia a bagunça que os Vereadores vivem neste momento nas reuniões de Câmara. Tenhamos seriedade nestes casos porque a politica deve ser levada a sério.

SR. JORGE PEREIRA DA SILVA – IND

Disse que estar na politica é um acto de dignidade. Não admite ser tratado da forma como tem sido. Cada um assume o seu papel e não quer entrar naquilo que dizem ser uma "bagunçada".

Usou de seguida a palavra o SR. **VEREADOR MOURA E SILVA**, que disse que os vereadores do Movimento Amaramante apenas tiveram uma pequena participação neste caso. Não houve bagunça nenhuma e a atitude do Movimento foi responsável. Recusa o epíteto.

DR. ARMINDO ABREU – PRESIDENTE DA CÂMARA

No uso da palavra, o senhor Presidente da Câmara começou por dizer que não sabe o que é que se há-de chamar a uma atitude que pretende levar a uma discussão extra agenda um regulamento com 30 artigos que foi proposto pelo Movimento. Relativamente a esta matéria agora em discussão, não se alongará muito porque afinal está tudo plasmado nas actas. De qualquer modo deixa ao PSD que pergunte ao seus Vereadores na Câmara se a Comissão que foi em tempos constituída ainda se mantém.

Sabe que o senhor Comissário se demitiu. Neste momento não há comissário nem programa. Continua à espera de respostas.

A criação dessa Comissão da forma que alguns pretendem, tem um objectivo claro. Aliás, tentaram obstaculizar o Prémio Amadeo. Conseguiram denegrir a realização do Prémio e pessoas impolutas na crítica da arte.

Esta comissão devia escolher o comissário até 27 de Abril. O programa apareceu só em Maio, mesmo sabendo-se que umas comemorações dignas desse nome demoram mais de um ano a organizar. Quando houver um programa definido, da-lo-á a conhecer à Câmara e depois à Assembleia Municipal. Se isto correr mal lá estará o PSD a culpar

o Presidente da Câmara. É preciso mais ética na política. Quando faz alguma proposta é no sentido de cumprir em primeiro lugar o programa eleitoral e só depois o aspecto político.

SR. CARLOS CARVALHO – PSD

No uso da palavra, começou por dizer que a Comissão está extinta. O programa foi apresentado até 12 de Maio. O comissário demitiu-se. Mesmo assim devemos garantir as comemorações com dignidade. Até são de admitir cortes no programa uma vez que o tempo está a escassear. Espera que a Câmara faça tudo para que as comemorações sejam bem organizadas mesmo tendo em conta as contrariedades que vão aparecendo. As ilações políticas vamos tirá-las depois. O programa do PSD era bom. O comissário era bom. Neste momento o que importa é que se realizem as comemorações. Os julgamentos virão depois.

DR. PEDRO CUNHA – PSD

No uso da palavra começou por dizer que por vezes fica incomodado. Outras vezes fica perplexo. Disse em tempos que as comemorações não fariam sentido se não tivessem na Comissão o senhor Presidente da Câmara.

Ficava contente se todos os projectos da Câmara tivessem um atraso igual àquele que se verificou na entrega do programa das comemorações. O senhor comissário demitiu-se, mas segundo se sabe houve troca de correspondência entre ele e a Câmara. O que se passou? Porque é que o Comissário se demitiu? Que razões o levaram a isso? Apesar de não haver grandes respostas fica contente por saber que o senhor Presidente da Câmara esteja a colaborar na realização das comemorações. Está também disposto a colaborar, mas questiona se os 12 dias que se falam no atraso da entrega do programa são um prazo assim tão grande que ponham em risco as comemorações? Será que esse atraso contribuiu para que todas as outras hipóteses não fossem válidas? Será que o Comissário proposto seria de qualidade inferior? Este programa deve englobar todos os Amarantinos e não apenas alguns. D. Sebastião houve só um e deu no que deu.

DR. ABEL COELHO – PS

No uso da palavra perguntou se alguém achava que senhor Presidente da Câmara alguma vez desconsiderou a oposição quando era maioria? Acham decente que alguém se proponha elaborar um programa para outros executarem? Acham decente que outros imponham um programa e um comissário para que os outros o aguentem? É execrável aquilo que os vereadores da oposição fizeram ao senhor Presidente da Câmara.

DR. PEDRO CUNHA – PSD

Disse que nas datas pode ler-se tudo. Há coisas para as quais não podemos ter pruridos ou comichões. Começa a perceber agora porque é que o Comissário se demitiu. Deu como exemplo um caso do seu tempo de Vereador, relativo a uma alteração de trânsito na Avenida Joaquim Leite de Carvalho que foi 7 vezes a reunião de Câmara e foi sempre rejeitado. Nessa altura foi maltratado, mas continua na politica, não está de má fé nem zangado com ninguém. Apenas exige estar informado e gostava de saber porque é que a Comissão se demitiu.

DR. ARMINDO ABREU – PRESIDENTE DA CÂMARA

O senhor Presidente da Câmara usou de novo a palavra para dizer que não há comunicação entre os Vereadores do PSD e o partido. Foram dadas cópias da correspondência ao senhor Vereador. O problema não é de 12 dias conforme diz o senhor Dr. Pedro. A proposta é de Novembro. De Novembro a Abril vai muito mais tempo. Nessa altura foi apresentada uma Comissão, mas não um programa. Mais tarde o senhor Vereador do PSD, apresentou o programa numa folha A4 que nem sequer assinou. Mesmo nessa altura fizeram plágio porque usaram um texto da autoria do Chefe do Urbanismo. Só à posterior e para perturbar tudo é que disse que a Comissão se tinha extinguido. Entretanto, o Comissário telefonou-lhe para lhe dizer que o Programa iria ser apresentado na Casa da Calçada. É evidente que não foi. Perguntou também porque é que acabaram as conversas de Amarante no Centro Cultural? O PSD precisa de saber com quem lida. É importante as pessoas também saberem que dessa comissão faz parte uma pessoa do agrupamento de escolas do Marão, a mesma que faz também parte da Assembleia de Freguesia de Aboadela e que em tempos recusou ceder água à escola de Aboadela.

DR. PEDRO CUNHA – PSD

No uso da palavra, disse que afinal com plágio ou sem plágio interessa saber se o programa foi ou não aprovado pela Câmara? A Vice Presidente diz que sim, o senhor Presidente da Câmara nada diz. Está esclarecido.

PONTO Nº 7 – APRECIACÃO , ANÁLISE E DISCUSSÃO DO PONTO DA SITUAÇÃO ACERCA DO PROTOCOLO A ESTABELECEM COM O MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA PARA A INSTALAÇÃO DO NOVO QUARTEL DA GNR

Usaram da palavra os senhores:

DR. ABEL COELHO – PS

No uso da palavra começou por dizer que este é mais um assunto que vem à Assembleia sem documentação suporte. O bom hábito do agendamento começou com o PS. Não percebe para que são as reuniões preparatórias se constantemente aparecem pontos agendados mais tarde.

DR. ANTÓNIO RICARDO – PSD

Os pontos agendados visam apenas o esclarecimento das pessoas. Que documentos queriam que fossem apresentados? Achrom que há má fé quando apenas se pretende esclarecer a pessoas.

O senhor deputado fez de seguida uma intervenção, que se dá por transcrita e se encontra nos anexos desta acta. Essa intervenção é composta por 5 páginas e inicia-se com a frase "Comecemos por fazer o historial deste longo e penoso processo que é o quartel da GNR".

DR. NORTE SIMÕES – BE

No uso da palavra começou por dizer que este assunto é já demasiado velho. Parece que ainda vamos ter de esperar para o resolver. É agora pertinente perguntar: É preciso ou não um novo quartel? Aquele é ou não o local ideal? Afinal querem ou não que se construa um Quartel para a GNR. É tempo de haver uma entendimento.

DR. ABEL COELHO – PS

No uso da palavra, começou por perguntar aos elementos do PSD o que é que eles pretendem para a zona da antiga Adega Cooperativa? O PSD está a usar de má fé e não pretende mais nada que não seja atrasar este processo.

Se concordam com o local, digam o que querem mais. Se querem um Plano de Pormenor para aquela zona não vamos ter quartel tão cedo. Não se pode fazer um projecto sem ter a certeza de termos um terreno. Que tipo de estudo querem? Terminou a intervenção dizendo que não sai da assembleia sem saber de uma vez por todas o que é que o PSD quer.

SR. JORGE PEREIRA DA SILVA - IND

No uso da palavra, disse que quando hoje se discute onde deve ser construído o novo quartel da GNR devíamos questionar o Dr. Abel Coelho porque é que há 20 anos atrás não foi possível construir o quartel. A 1ª linha da Tabopan e os terrenos envolventes eram na altura a 350\$00/m2. S. Lázaro era outro bom local. É preciso gerir bem o dinheiro público. Não soubemos aproveitar aquele património e hoje estamos a pagar por isso. Todo este processo vai custar muito dinheiro.

O senhor **PRESIDENTE DA CÂMARA**, pediu a palavra para perguntar qual o texto que deu origem a este agendamento. Como não obteve uma resposta convincente, disse que, à semelhança do ponto anterior, este também foi agendado de má fé.

A sociedade amarantina sabe muito bem que o PSD, no mandato anterior, aprovou aquele local para instalar ali o novo quartel da GNR. A meta do PSD é atrasar o processo, para que na miragem de poderem vir a ganhar as eleições queiram ser eles a fazer a obra. Arranjaram uns

argumentos pelo meio para atrasar. Só um tecnocrata serôdio é que faz as afirmações que ultimamente se têm ouvido. Os elementos do PSD se quiserem ser sérios não podem prometer o quartel para as instalações da Adega Cooperativa. Apesar de estarem fartos de dar tiros nos pés, apresentem uma boa proposta e ele votará a favor. De igual modo apresentem também propostas para a Casa da Juventude, para a Casa de Pascoaes, Morleiros, etc. Está à espera que isso aconteça.

Como estava concluída a agenda de trabalho para esta sessão, o senhor Presidente da Assembleia deu por encerrados os trabalhos quando eram 20 horas. Da presente sessão, foi lavrada a presente acta que depois de aprovada será assinada pelo senhor Presidente e pelos seus Secretários.

O PRESIDENTE Celso Pimental

O PRIMEIRO SECRETÁRIO M. M. M.

O SEGUNDO SECRETÁRIO Angelina